

# MÚSICA COMO CONSTRUTO NA APRENDIZAGEM DE JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN

Carolina Cândido do Vale Melo  
Universidade Federal da Paraíba  
caah.melo@hotmail.com

Joyce França Lourenço  
Universidade Federal da Paraíba  
joycifranca@hotmail.com

Magno Alexon Bezerra Seabra  
Universidade Federal da Paraíba  
magnoalexon@hotmail.com

## RESUMO

A educação de jovens com síndrome de Down através do programa governamental, o EJA (Educação de Jovens e Adultos), enfrenta os desafios de abordar atrativamente e sem infantilização a educação e a construção do aprender em sala de aula, sendo necessário realizar novas abordagens e estratégias, mesmo simplória, para que esta educação contribua para o aperfeiçoamento educacional e social do aluno. Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de relatar a verificação da música como contribuinte para uma aprendizagem atrativa, através de uma ideia desenvolvida por uma professora do EJA de uma escola da rede estadual da cidade de João Pessoa, como alternativa encontrada para suprir carências educacionais dos alunos, culminando posteriormente no desenvolvimento de um projeto que utiliza a música em sala de aula de maneira interdisciplinar. O método utilizado neste estudo foi pesquisa e observação, e a análise foi realizada a partir da descrição das atividades observadas. Os estudos encontrados nas literaturas que relacionam aprendizagem e Síndrome de Down, em sua predominância estão voltados para aprendizagem de crianças, e os que relacionam a utilização da música em sala de aula e a aprendizagem, se referem ao seu uso na educação infantil, logo, há uma escassez literária de temáticas que abordem a educação de jovens e adultos com síndrome de Down e a relação da música como contribuinte para uma educação significativa nesse contexto, por isso se faz importante divulgar e incentivar experiências do uso de novas tecnologias para dinamizar e intensificar o interesse dos educandos pelo saber.

**Palavras- Chave:** Down, Música, Educação.

## ABSTRACT

The education of young people with Down syndrome through the government program, EJA (Education for Youth and Adults), faces the challenges of addressing attractively childish and without education and the construction of learning in the classroom, being necessary to carry out new approaches and strategies, even simplistic, that this

education contributes to educational and social improvement of the student. This study was developed with the goal of verifying the report as contributing music to an attractive learning, through an idea developed by Professor EJA a state school in the city of João Pessoa, alternatively found to meet educational needs of students culminating later in developing a project that uses music in the classroom in an interdisciplinary way. The method used in this study was to survey and observation, and the analysis was performed from the description of the activities observed. The studies found in the literature that relate learning and Down syndrome, in its prevalence are focused on learning of children, and those that relate to the use of music in the classroom and learning, refer to its use in early childhood education, so there is a dearth of literary themes that address the education of youth and adults with Down syndrome and the relationship of music as a significant contributor to education in this context, so it is important to disseminate experiences and encourage the use of new technologies to streamline and enhance the interest of students for knowledge.

Key-words: Down, Music, Education.

## **INTRODUÇÃO**

A educação, tema que envolve todo o delinear desta pesquisa, deve ser observada de modo geral, global, considerando que a mesma progride ao decorrer do tempo, mediante auxílio de variados meios e estratégias para se estimular adequadamente o estudo, visando alcançar o aperfeiçoamento da aprendizagem, pois, em qualquer contexto haverá obstáculos a serem superados, diferenças entre os membros, diversidade contextual, que provém dos mais diversos perfis dos estudantes e que precisam de um olhar diferenciado para prover a melhor educação.

Partindo desta reflexão, devem-se desenvolver estratégias criativas e inusitadas que contribuam para o desenvolvimento da inteligência, a construção do pensamento crítico do indivíduo, do saber social, entendendo que o sujeito se desenvolve mediante estímulos diversos e criativos.

Assim, entendendo que a prática educacional se infla e se processa com desafios, como seria essa prática com jovens e adultos portadores da Síndrome de Down que acomete, principalmente, o cognitivo do indivíduo? No sentido desta interrogação, o presente artigo tem como objetivo abordar a temática da utilização da música como contribuinte da aprendizagem de jovens e adultos com Síndrome de Down, encontrando na música uma estratégia de ensino e trazendo intrínseco em seu tema o questionamento de como e até que ponto a música poderia intervir positivamente no desenvolvimento dos mais diversos aspectos físicos e cognitivos dos jovens e adultos com Síndrome de Down inseridos em uma sala de aula na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). O artigo em questão foi idealizado mediante o conhecimento prévio de um

projeto desenvolvido numa escola regular da cidade de João Pessoa, que nos abriu o caminho e o despertar a respeito da temática.

O tema abordado não apresenta grandes pesquisas específicas sobre o assunto, mas, adiante, exploraremos os conceitos dos principais subtemas contidos no assunto geral do artigo: conceito de Síndrome de Down, música e EJA, para melhor entendimento e delineamento do artigo, baseando o resultado final do mesmo.

## **METODOLOGIA**

### **Participantes**

A pesquisa foi realizada com uma professora do ciclo I do EJA, da rede estadual da educação da escola de João Pessoa, além dos alunos da turma, em média, 20 alunos.

### **Instrumentos**

A presente pesquisa foi realizada mediante observação da sala de aula.

### **Procedimento**

O procedimento se deu através da observação sobre a dinâmica da sala de aula e dos trabalhos realizados pela professora, bem como a receptividade dos alunos, mediante a utilização do recurso da música como facilitadora da aprendizagem de alunos com Síndrome de Down

### **Análise de dados**

Os dados colhidos na observação foram analisados com base nas pesquisas bibliográficas. O presente estudo foi sendo construído, sendo levadas em consideração principalmente as experiências vivenciadas na observação.

## **RESULTADOS**

A Síndrome de Down foi descrita pela primeira vez em 1866, na Inglaterra, pelo médico inglês John Loangdon Down, que deu seu nome a Síndrome. Décadas depois, em 1959, Jerome Lejeune descobriu que a Síndrome de Down teria causa genética, indo além do que a literatura expunha até então, apresentando apenas as características que indicavam a Síndrome de Down. Em função desta alteração genética, que é causada por um erro na divisão celular durante a divisão embrionária, os portadores da síndrome, em vez de dois cromossomos no par 21, possuem três.

Essa alteração acarreta aos portadores diversas mudanças físicas, como por exemplo, olhos oblíquos, rosto com formato arredondado, mãos menores com dedos mais curtos, prega única na palma da mão, orelhas pequenas. Dentre os

comprometimentos estão outras alterações, como: hipotonia (diminuição do tônus muscular responsável pela língua protusa), dificuldades motoras, atraso na articulação da fala, comprometimento intelectual e, conseqüentemente, o atraso na aprendizagem, por serem estas alterações que interferem diretamente no processo de aprendizagem.

Logo, como lidar com esse atraso na aprendizagem no contexto da EJA com portadores de Síndrome de Down sem infantiliza-los ou limitar suas potencialidades? Sabe-se que estimular é preciso, mas em se tratando de jovens e adultos com a síndrome, o estímulo se torna mais difícil de ser eficaz e promover o devido desenvolvimento das potencialidades, visto que muitas vezes estes jovens estão desacreditados e trazem na bagagem frustrações, se tornando reprimidos nesse processo de desenvolvimento.

Em se tratando da EJA, por si só, carrega consigo os desafios de se pensar um modelo mais flexível de escola, que se conecte com a vida, afinal, a função dos professores não é preparar os estudantes para o futuro, apenas, como ocorre com as crianças, mas ter um olhar mais sensível a tudo que é relevante para esses jovens, da saúde à religiosidade, em todos os aspectos. Atualmente, a EJA se desenha como uma das melhores alternativas para o jovem com deficiência, considerando que estes não tiveram oportunidades quando novos e cresceram quando praticamente não se falava em inclusão, porém, hoje em dia, a visão é outra. Garantir o direito de aprender a quem tem uma deficiência e cresceu sem expectativas de inclusão é papel fundamental do projeto de governo EJA.

Esses jovens devem ser respeitados em suas especificidades, mas também devem ser estimulados a vencê-las: falar em inclusão na EJA envolve dois grandes objetivos: alfabetizar o jovem e adulto que não teve acesso à escola e, no caso dos que tiveram acesso quando novos e em algum momento largaram e para os indivíduos com deficiências físicas ou comprometimento mental, a EJA pretende oferecer uma formação que possibilite oportunidades de trabalho e inserção social.

A música gera no indivíduo a dinamicidade, a comunicação, a expressão corporal, e se faz presente em todos os momentos da vida. Então, porque não se utilizar desta ferramenta para promover uma melhor educação para esses indivíduos? Na linha do ensino na modalidade da EJA, que visa estabelecer uma relação mais consistente e direta entre o ensino e as dificuldades de cada ser, uma alternativa criativa foi unir dois aspectos aparentemente distantes, a música e a aprendizagem, numa única metodologia de ensino que fosse capaz de prover estímulos para o desenvolvimento tanto das

habilidades físicas quanto das cognitivas. Uma professora de uma escola da rede estadual de João Pessoa resolveu implementar em sala de aula a música, com o intuito de inovar e integrar seus alunos no processo de aprendizagem. Após exposição dos conceitos que permeiam a construção do artigo, explanaremos o processo e os resultados obtidos com a utilização da música na aprendizagem dos alunos.

A iniciativa surgiu devido à necessidade verificada pela professora para que os alunos se movimentassem, já que em sua maioria apresentavam padrões de obesidade, e na instituição não havia professor de educação física. A professora passou então a levar músicas para a sala de aula, e no início das aulas colocava para tocar e fazia com os alunos movimentos aeróbicos. Percebendo a empolgação dos alunos com a utilização da música, a professora decidiu utilizá-la de maneira interdisciplinar para trabalhar os conteúdos do currículo.

A aceitação implicou em uma colaboração em massa. Foi possível observar que as aulas se tornaram dinâmicas, os alunos mudaram seus comportamentos e passaram a ser participativos, interagir uns com os outros, e faziam as atividades curriculares com dedicação, pois os alunos não tinham mais um ambiente monótono de sala de aula e sim um espaço que possibilitava a interação e a participação como agente ativo no processo de construção do seu aprendizado, quebrando paradigmas e inovando a sua maneira de aprender, possibilitando assim melhora qualitativa em seu desenvolvimento escolar. O planejamento dessas aulas interativas (que ocorriam duas vezes por semana) era realizado pela professora no fim de semana, atentando-se aos conteúdos que iriam ser estudados na semana posterior, logo, as músicas eram escolhidas minuciosamente preocupando-se sempre com a relação entre o conteúdo da letra das músicas e como ela seria utilizada, que tema ela representaria, pois o objetivo proposto deveria ser cumprido, ou seja, trabalhar o conteúdo curricular.

Vale salientar o fato de os alunos se fazerem presentes assiduamente em sala de aula, coisa que, segundo a professora, não acontecia antes, demonstrando assim a aprovação da metodologia utilizada.

É necessário um novo profissional que deixe de ser um mero aplicador de técnicas e procedimentos (racionalista e técnico) e se converta em curioso intelectual comprometido (pesquisador) que saiba abrir espaços para que a sala de aula se transforme em um lugar de aprendizagem compartilhada e autônoma. (MELERO, 2006, p.26)

A professora se preocupava em sempre agradar os alunos, assim, eles emitiam sua opinião com relação ao ritmo que gostariam que fosse trabalhado na semana, e a professora nunca se opunha a algum ritmo de música, visto que já havia trabalhado com o Funk, Forró, Reggae, dentre outros, levando em consideração que o importante seria a mensagem da letra da música, sua interpretação e utilidade no contexto escolar e não o ritmo em si. Deste modo, com democracia, a professora já utilizou diversos ritmos para atender aos gostos musicais dos alunos, o que gerou uma maior interação entre os membros da turma.

Fazendo uso dessa metodologia a professora propunha aos alunos desconstruir e reconstruir conceitos, onde estavam livres para se expressar verbalmente e fisicamente, embalados pelas músicas sempre escolhidas de maneira a respeitar a ética e as necessidades educacionais dos alunos. Alguns alunos estenderam essa relação com a música extraclasse, matriculando-se em cursos de instrumentos musicais, como o violino (exemplo de alguns alunos da turma) para se aprimorar no ramo musical, sendo consequência dessa cadeia de eventos, o aumento na autoestima dos alunos que passaram a se sentir mais confiantes.

Segundo Melero (2006), a sala de aula funciona como uma comunidade de aprendizagem onde se realizam trocas de sentimentos, conhecimento, experiências, emoções, comportamentos, etc. e que servem de base para os alunos se entenderem e se respeitarem. A música trás um bem estar para os jovens, pois aflora os sentimentos, as expressões, a comunicação e o afeto, amando a música e tendo ela presente em sala de aula os alunos aprenderam a amar o aprendizado, a se valorizar como seres capazes de evoluir e de se aprimorarem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de aprendizagem é complexo e cheio de nuances, particulares ao indivíduo. Para aprender é necessário se interessar, encontrar um sentido, uma utilidade nas ações que nos levam a essa construção, assim, um fator a corroborar seria uma educação significativa, atrativa e criativa presente na associação, por exemplo, da música com a aprendizagem que propicia o desenvolvimento de diversas áreas importantes principalmente para o aluno com Síndrome de Down. Dentre essas áreas, podemos citar a memória, atenção, interação, interpretação, socialização, leitura e escrita, dependendo do direcionamento que é dado a utilização dessas músicas, pois ela

exerce o poder de cativar, empolgar e motivar, sendo isso direcionado a aprendizagem, e garantindo o aperfeiçoamento do aprender.

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de verificar a utilização da música como contribuinte no processo de aprendizagem, pode ser observado que há diversas alternativas para se trabalhar com a música em sala de aula de maneira interdisciplinar, o primeiro passo é escolher a música de acordo com o conteúdo a ser ministrado articular a maneira como irá fazer essa ligação, foram exemplos observados pela professora, levar para os alunos uma música e propor, por exemplo, que se atentem a letra da música e dela retire palavras para ser posteriormente trabalhado em sala, utilizando-as em uma frase, pedir para que ilustrem o que a música fala em uma cartolina, trabalhar a letra da música, ritmo e estilos, as possibilidades são diversas e podem atender a várias necessidades educacionais.

A utilização da música em sala de aula de forma consciente e planejada foi a responsável pelo avanço educacional dos alunos pertencentes à turma, já citada no decorrer do trabalho, a iniciativa da professora teve um caráter inovador, tendo em vista que fez uso de equipamentos simples como o aparelho de som, para introduzir uma metodologia inovadora, no contexto escolar vivenciado, acarretando no reconhecimento dos pais dos alunos em perceberem os avanços conquistados na área educacional de seus filhos, e dos membros escolares, cujo passaram reconhecer a incentivar como algo a ser disseminado pela comunidade escolar, expandindo os benefícios a todo.

## **REFERÊNCIAS**

FRAIDENRAICH, V. **EJA em segundo plano:** Modalidade requer mais cuidados e verbas para oferecer boas aulas a quem quer estudar. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/eja-plano-618045.shtml>. Acessado em: 09/11/2014, às 22h48.

MELENO, M. L. **Escolas inclusivas:** o projeto Roma. Florianópolis: Revista Ponto de Vista, n. 8, p. 19-30, 2006.

ONGARO, C. F. **A importância da música na aprendizagem.** Disponível em: [www.meloteca.com/musicoterapia2014/a-importancia-da-musica-na-aprendizagem.pdf](http://www.meloteca.com/musicoterapia2014/a-importancia-da-musica-na-aprendizagem.pdf). Acessado em: 03/11/2014, às 21h37.